

QUINHENTISMO NO BRASIL



Contexto Histórico

- Séculos XVI e XVII (1500 – 1601);
- Decadência do Feudalismo;
- Fortalecimento da burguesia e formação do Capitalismo;
- Expansão Marítima;
- Ruptura na Igreja (Reforma Protestante);
- “Descoberta do Brasil”.

Por que Quinhentismo?



Por que Quinhentismo?

- Quinhentismo é a denominação genérica de todas as manifestações literárias ocorridas no Brasil durante o século XVI, no momento em que a cultura europeia foi introduzida no país. Note que, nesse período, ainda não se trata de literatura genuinamente brasileira, a qual revele visão do homem brasileiro. Trata-se de uma literatura ocorrida no Brasil, ligada ao Brasil, mas que denota a visão, as ambições e as intenções do homem europeu mercantilista em busca de novas terras e riquezas. As manifestações ocorridas se prenderam, basicamente, à descrição da terra e do índio, ou a textos escritos pelos viajantes, jesuítas e missionários que aqui estiveram.

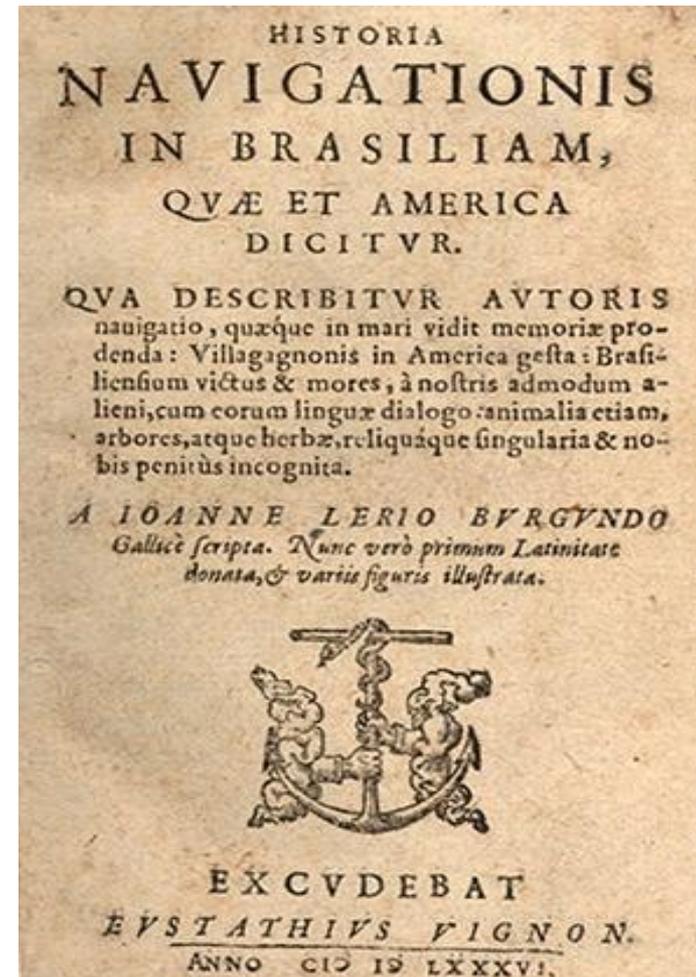
PRINCIPAIS PRODUÇÕES

Literatura Informativa (viagens):

- Cartas de viagem
- Diários de navegação
- Tratados descritivos

Textos em prosa

Objetivo: *narrar e descrever as viagens e os primeiros contatos com a Terra e nativos.*



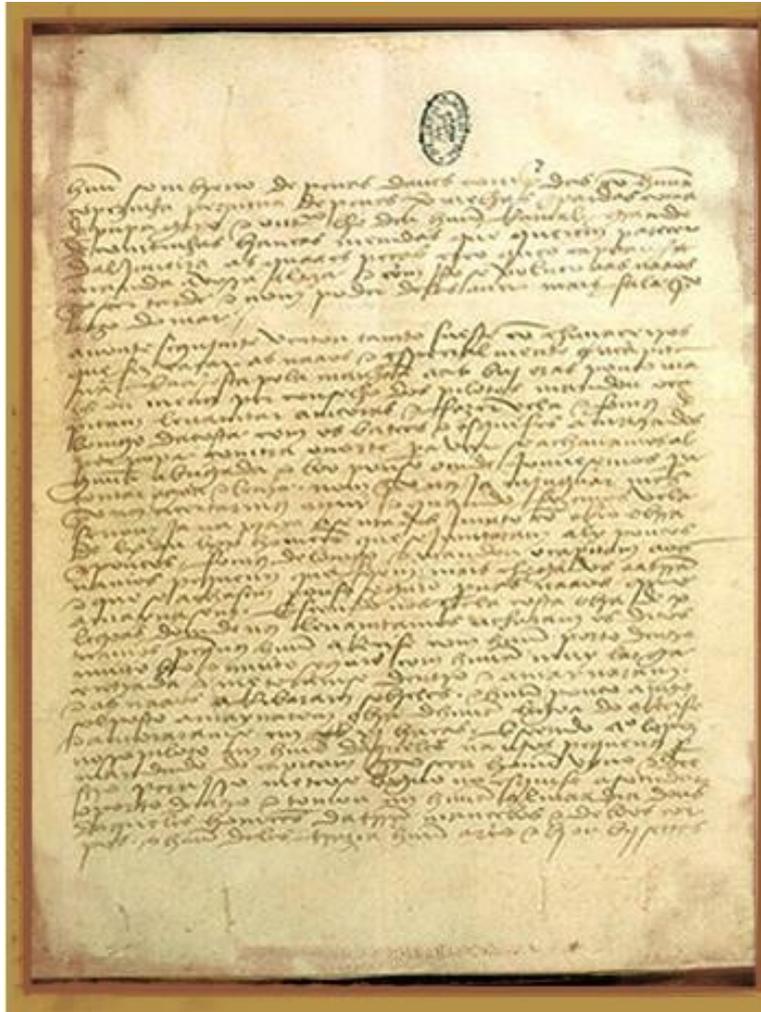
Características

- textos descritivos em linguagem simples;
- muitos substantivos seguidos de adjetivos;
- uso exagerado de adjetivos empregados, quase sempre, no superlativo.

• **Literatura informativa**

* Carta a El-Rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil, escrita pelo escrivão da armada de Cabral, Pero Vaz de Caminha. Este tipo de literatura, também conhecido como literatura dos viajantes ou literatura dos cronistas, como consequência das Grandes Navegações, empenha-se em fazer um levantamento da “terra nova”, de sua floresta e fauna, de seus habitantes e costumes, que se apresentaram muito diferentes dos europeus. Daí ser uma literatura meramente descritiva e, como tal, sem grande valor literário. A principal característica da carta é a exaltação da terra, resultante do assombro do europeu diante do exotismo e da exuberância de um mundo tropical. Com relação à linguagem, o louvor à terra transparece no uso exagerado de adjetivos.

A Carta de Pero Vaz de Caminha



Carta a el-Rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil

Senhor, posto que o **capitão-mor** desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta Vossa terra nova, que se ora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha **conta**. (...)

E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até terça-feira d' **oitavas de Páscoa**, que foram 21 dias d'Abril, que topamos alguns sinais de terra (...) E à quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves, a que chamam fura-buchos. Neste mesmo dia, a **horas de véspera**, houve vista de terra, isto é, primeiramente d'um grande monte, mui alto e redondo, e d'outras serras mais baixas ao sul dele e de terra **chã** com grandes arvoredos, ao qual monte alto o capitão pôs o nome o Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz. (...)

E dali houve vista d'homens, que andavam pela praia, de 7 ou 8, segundo os navios pequenos disseram, por chegaram primeiro. (...) A feição deles é serem **pardos**, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma **cousa** cobrir nem mostrar suas **vergonhas**. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto. (...)

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos, pelas espáduas; e suas vergonhas tão altas e tão **çarradinhas** e tão limpas das cabeleiras que de as nós muito bem olharmos não tínhamos nenhuma vergonha. (...)

E uma daquelas moças era toda **tinta**, de fundo a cima, daquela tintura, a qual, certo, era tão bem feita e tão redonda e sua vergonha, que ela não tinha, tão graciosa, que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhes tais feições, fizera vergonha, por não terem a sua como ela. (...)

O capitão, quando eles vieram, estava assentado em uma cadeira e uma **alcatifa** aos pés por estrado, e bem vestido, com um colar d'ouro mui grande ao pescoço. (...) Um deles, porém, pôs olho no colar do capitão e começou d'acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizia que havia em terra ouro. E também viu um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e então para o castiçal, como que havia também prata. (...)

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de **Entre-Douro-e-Minho**, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem! Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. (...)

capitão-mor: trata-se de Pedro Álvares Cabral.

conta: relato.

oitavas de Páscoa: semana que vai desde o domingo de Páscoa até o domingo seguinte.

horas de véspera: final da tarde.

chã: plana.

cousa: coisa.

vergonhas: órgãos sexuais.

çarradinhas: alguns historiadores consideram "saradinhas", isto é, sem doenças, e outros consideram "cerradinhas", isto é, densas.

tinta: tingida.

alcatifa: tapete, que cobre ou se estende.

Entre-Douro-e-Minho: antiga província de Portugal.

Breve Análise da Carta

1. Espírito de fidelidade e submissão ao rei

- *Posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que -- para o bem contar e falar -- o saiba pior que todos fazer!*



2. Nativismo (valorização da cultura)

- *A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência.*



Imagem: Hércules Florence / Índios apiaká no rio Arinos, Mato Grosso, 1827/ Domínio Público.

3. Preocupação em catequização indígena

- *Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências.*



4. Ufanismo e preocupação mercantilista

- *Até agora, não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!*

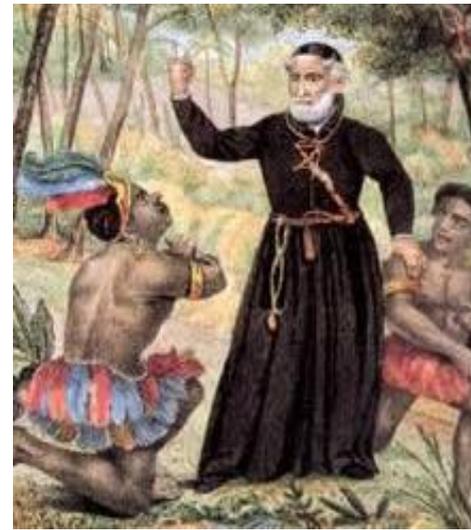


Biografia de Pero Vaz de Caminha:

- Pero Vaz de Caminha (1450-1500) foi escrivão português. Autor da carta, que relata a entrada do Brasil para a História.
- Pero Vaz de Caminha nasceu em Porto, Portugal, no ano de 1450. Filho de Vasco Fernandes de Caminha, cavaleiro do Duque de Bragança. Herdou do pai o cargo de mestre da balança da Casa da Moeda, com a função de tesoureiro e escrivão. Casou-se com Dona Catarina e teve uma filha, Isabel. Foi nomeado escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, que partiu de Lisboa, numa segunda feira, nove de março de 1500.



- A carta de Pero Vaz de Caminha, relatando a descoberta de novas terras, fixou a entrada do Brasil na História. É a mais completa das cinco que existem, sobre o fato acontecido na manhã de 22 de abril de 1500. Uma carta com sete folhas de papel manuscritas, cada uma em quatro páginas, num total de 27 páginas de texto e mais uma de endereço - primeiro documento da História do Brasil que conta, ao Rei Dom Manuel, o descobrimento de novas terras.
- O documento chegou a seu destino, mas depois sumiu por muitos anos. Arquivado na Torre do Tombo em Lisboa, só em 1793 foi encontrado por Juan Batista Munoz. Foi publicada pela primeira vez em 1817, no Rio de Janeiro, por Aires do Casal, em seu livro "Corografia Brasílica".
- Pero Vaz de Caminha seguiu com Cabral rumo à Índia. No dia 15 de dezembro de 1500, morreu durante um saque feito pelos mouros em Calicute.



- **A Literatura Jesuítica**

* Junto às expedições de reconhecimento e colonização, vinham ao Brasil os jesuítas, preocupados em expandir a fé católica e catequizar os índios. Eles escreveram principalmente a outros missionários sobre os costumes indígenas, sua língua, as dificuldades de catequese etc. Esta literatura compõe-se de poesias de devoção, teatro de caráter pedagógico e religioso, baseado em textos bíblicos e cartas que informavam o andamento dos trabalhos na Colônia.



A Santa Inês

Cordeirinha linda,
Como **folga**¹ o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá **lume**² novo!

Cordeirinha santa,
De Jesus querida,
Vossa santa vida
O Diabo espanta.

Por isso vos canta
Com prazer o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
Fugirá depressa,
Pois vossa cabeça
Vem com luz tão pura.

Vossa formosura
Honra é do povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Virginal cabeça,
Pela fé cortada,
Com vossa chegada
Já ninguém pereça;

Vinde mui depressa
Ajudar o povo,
Pois com vossa vinda
Lhe dais lume novo.

Vós sois cordeirinha
De Jesus Formoso;
Mas o vosso Esposo
já vos fez Rainha.

Também padeirinha
Sois do vosso Povo,
pois com vossa vinda,
Lhe dais trigo novo.

¹**folga**: se
alegra
²**lume**: luz

Breve análise do poema

- Esse poema fala do confronto entre o bem e o mal com bastante simplicidade: a chegada de Santa Inês espanta o diabo e, graças a ela, o povo revigora sua fé. A linguagem é clara, as ideias são facilmente compreensíveis e o ritmo faz com que os versos tenham musicalidade, ajudando o poeta a envolver o ouvinte e a sensibilizá-lo para sua mensagem religiosa.

Biografia de Pe José de Anchieta:

- **José de Anchieta** nasceu em 19 de março de 1534 em Tenerife, Ilhas Canárias, Espanha. Em 1551 ingressou na Companhia de Jesus, em Portugal e dois anos depois embarcou com destino ao Brasil, na comitiva de Duarte da Costa - segundo Governador Geral - para catequizar os índios. Em 25 de janeiro de 1554 fundou, com o Pe. Manoel da Nóbrega, um colégio em Piratininga; aos poucos se formou um povoado ao redor do colégio, batizado por José de Anchieta, de São Paulo.
- Foi mandado para São Vicente para catequizar os índios e com eles aprendeu a língua Tupi. Além de instruir os índios, Padre José de Anchieta foi professor dos noviços que entravam para a Companhia de Jesus no Brasil. Viveu em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Em 1595 escreveu Arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil, a primeira gramática do Tupi - Guarani.
- Escreveu diversas poesias, cartas e autos. A poesia de José Anchieta é marcada por conceitos morais, espirituais e pedagógicos. Compôs primeiro em sua língua materna, o castelhano, e em latim e posteriormente traduziu para o português e para o tupi. Faleceu em 9 de junho de 1597 no Espírito Santo.
- **Algumas Obras:** De beata virgine dei matre Maria, Sermão sobre a conversão de São Paulo, Cartas jesuíticas.

AUTORES

- ***Pero Vaz Caminha***

Autor da "certidão de nascimento" do Brasil, onde relatava ao rei de Portugal a "descoberta" da Terra de Vera Cruz (1500)

- ***Pero Lopes de Souza***

Diário da navegação da armada que foi à terra do Brasil em 1500 (1530)

- ***Pero Magalhães Gândavo***

Tratado da terra do Brasil e A história da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamam Brasil (1576)

- ***Gabriel Soares de Sousa***

Tratado descritivo do Brasil (1587)

- ***Ambrósio Fernandes Brandão***

Diálogo das grandezas do Brasil (1618)

- ***Frei Vicente do Salvador***

História do Brasil (1627)

- ***Pe. Manuel da Nóbrega***

Diálogo sobre a conversão dos gentios (1558)

- ***Pe. José de Anchieta***

Obra vasta a ser tratada com mais detalhes (Poesia, teatro, prosa, cartas, fragmentos históricos, Informações e sermões)

EXERCÍCIOS

1. Sobre a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que:

- a) É formada principalmente de poemas narrativos e textos dramáticos que visavam à catequese.
- b) Inicia com Prosopopeia, de Bento Teixeira.
- c) É constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica.
- d) Os textos que a constituem apresentam evidente preocupação artística e pedagógica.
- e) Descreve com fidelidade e sem idealizações a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo.

1. Sobre a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que:

a) É formada principalmente de poemas narrativos e textos dramáticos que visavam à catequese.

b) Inicia com Prosopopeia, de Bento Teixeira.

c) É constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica.

d) Os textos que a constituem apresentam evidente preocupação artística e pedagógica.

e) Descreve com fidelidade e sem idealizações a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo.

2. A famosa “Carta de achamento do Brasil”, mais conhecida como “A carta de Pero Vaz de Caminha”, foi o primeiro manuscrito que teve como objeto a terra recém-descoberta. Nela encontramos o primeiro registro de nosso país, feito pelo escrivão do rei de Portugal, Pero Vaz de Caminha. Podemos inferir, então, a seguinte intenção dos portugueses:

- a) objetivavam o resgate de valores e conceitos sociais brasileiros.
- b) buscavam descobrir, através da arte, a história da terra recém-descoberta.
- c) estavam empenhados em conhecer um pouco mais sobre a arte brasileira.
- d) firmar um pacto de cordialidade com os nativos da terra descoberta.
- e) explorar a tão promissora nova terra.

2. A famosa “Carta de achamento do Brasil”, mais conhecida como “A carta de Pero Vaz de Caminha”, foi o primeiro manuscrito que teve como objeto a terra recém-descoberta. Nela encontramos o primeiro registro de nosso país, feito pelo escrivão do rei de Portugal, Pero Vaz de Caminha. Podemos inferir, então, a seguinte intenção dos portugueses:

a) objetivavam o resgate de valores e conceitos sociais brasileiros.

b) buscavam descobrir, através da arte, a história da terra recém-descoberta.

c) estavam empenhados em conhecer um pouco mais sobre a arte brasileira.

d) firmar um pacto de cordialidade com os nativos da terra descoberta.

e) explorar a tão promissora nova terra.

3. A literatura de informação corresponde às obras:

- a) barrocas
- b) arcádicas
- c) do Período Colonial em geral
- d) de jesuítas, cronistas e viajantes
- e) n.d.a.

3. A literatura de informação corresponde às obras:

- a) barrocas
- b) arcádicas
- c) do Período Colonial em geral
- d) de jesuítas, cronistas e viajantes
- e) n.d.a.

4. A “literatura jesuíta”, nos primórdios de nossa história:

a) tem grande valor informativo

b) visa à catequese do índio, à instrução do colono e sua assistência religiosa e moral

c) marca nossa maturação clássica

d) está a serviço do poder real

e) tem fortes doses nacionalistas

4. A “literatura jesuíta”, nos primórdios de nossa história:

a) tem grande valor informativo

b) visa à catequese do índio, à instrução do colono e sua assistência religiosa e moral

c) marca nossa maturação clássica

d) está a serviço do poder real

e) tem fortes doses nacionalistas

5. “Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem”.

No texto acima notamos:

- a) que Caminha se empolga pelas coisas da terra.
- b) que Pero Vaz Caminha assume a atitude de um observador frio.
- c) que o escritor descobriu águas-marinhas.
- d) Caminha apenas está atento ao que vê, desprezando o entusiasmo tão comum da época.
- e) nenhuma das anteriores.

5. “Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem”.

No texto acima notamos:

- a) que Caminha se empolga pelas coisas da terra.
- b) que Pero Vaz Caminha assume a atitude de um observador frio.
- c) que o escritor descobriu águas-marinhas.
- d) Caminha apenas está atento ao que vê, desprezando o entusiasmo tão comum da época.
- e) nenhuma das anteriores.

6. Assinale a incorreta:

- a) A literatura de viagens constitui valioso documento do Brasil-Colônia.
- b) Na literatura de viagens encontramos informações sobre a natureza e o homem brasileiro.
- c) Os primeiros escritos sobre o Brasil pertencem à categoria de literatura, uma vez que notamos neles preocupações estéticas.
- d) O mito ufanista é representado pelo louvor à terra fértil e a natureza como algo exuberante.
- e) nenhuma das anteriores

6. Assinale a incorreta:

- a) A literatura de viagens constitui valioso documento do Brasil-Colônia.
- b) Na literatura de viagens encontramos informações sobre a natureza e o homem brasileiro.
- c) Os primeiros escritos sobre o Brasil pertencem à categoria de literatura, uma vez que notamos neles preocupações estéticas.
- d) O mito ufanista é representado pelo louvor à terra fértil e a natureza como algo exuberante.
- e) nenhuma das anteriores

7. Qual das afirmações não corresponde à Carta de Caminha?

- a) Observação do índio como um ser disposto à catequização.
- b) Deslumbramento diante da exuberância da natureza tropical.
- c) Mistura de ingenuidade e malícia na descrição dos índios e seus costumes.
- d) Composição sob forma de diário de bordo.
- e) Aproximações barrocas no tratamento literário e no lirismo das descrições.

7. Qual das afirmações não corresponde à Carta de Caminha?

- a) Observação do índio como um ser disposto à catequização.
- b) Deslumbramento diante da exuberância da natureza tropical.
- c) Mistura de ingenuidade e malícia na descrição dos índios e seus costumes.
- d) Composição sob forma de diário de bordo.
- e) Aproximações barrocas no tratamento literário e no lirismo das descrições.